

O EQUILÍBRIO DO PODER E SUA INFLUÊNCIA NA PAZ MUNDIAL

Moisés Ângelo de Moura Reis *

RESUMO:

A paz é, sem dúvida, um objetivo de vida perseguido por todos os povos e indivíduos do planeta. As cenas de violências e guerras, testemunhadas em tempo real, têm aguçado o espírito do homem, enraizando, ainda mais, no cotidiano das pessoas, a convicção de que é preciso lutar pela paz.. Não sem razão o fato de que este foi (e continua sendo), sem dúvida, o mais importante tema do fim do século recém findo. É inegável que o aumento da capacidade de destruição, através de ações bélicas, cresceu a sensação geral de risco de extinção da humanidade, dando força e vigor na busca de uma solução global. O presente trabalho objetiva analisar a temática da paz mundial sob o ponto de vista de que se trata de sentimento possível de ser concretizado, apesar de tido como quase utópico e a despeito da grande dificuldade de conciliar o interesse geral das nações do mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Globalização; Paz mundial. Equilíbrio do Poder; Harmonia; Poder brando.

ABSTRACT:

The peace is an objective of life pursued for all peoples in the planet. The violent scenes and wars have sharpened the spirit of the man the certainty of that is necessary to conquer it. Not without reason the fact of that this was (and it continues being) the most important subject of the end of the century. It is undeniable that the increase of the destruction capacity, through warlike actions, grew the general sensation of risk of extinguishing of the humanity, giving force and vigor in the search of a global solution. This work has the objective to analyze the thematic one of the world-wide peace under the point of view to that if it deals with feeling possible of being materialize, although had as almost utopian and the spite of the great difficulty to conciliate the general interest of the nations of the world.

KEYWORDS: Globalization; World Peace. Balance of Power; Harmony; Mild Power.

* Advogado. Especialista em Direito Tributário. Mestrando em Direito Internacional Econômico pela Universidade Católica de Brasília.

SUMÁRIO

1. Introdução.
2. A globalização e sua influência na paz mundial.
3. Harmonia e cooperação em vez do conflito.
4. O papel da ONU para a paz entre as nações.
5. O Equilíbrio do Poder e sua influência para a paz entre as nações.
6. Conclusões
7. Referências

1. Introdução

Conceitualmente a **Paz** é geralmente definida como um estado de calma ou ausência de perturbações ou agitação. Derivada do latim *Pax*, pode referir-se à ausência de violência ou guerra.

No plano pessoal, paz designa um estado de espírito isento de ira, desconfiança e de um modo geral todos os sentimentos negativos. Assim, ela é desejada por cada pessoa, não só para si próprio bem como para os outros, ao ponto de se ter tornado uma freqüente saudação - que a paz esteja contigo. O fenômeno é, sem dúvida, um objetivo de vida do ser humano em todo o planeta.

O Filósofo Immanuel Kant¹ inspirado nos ideais da Revolução Francesa chegou a designar um estado de paz mundial, a ser obtido através de uma "república" única, capaz de representar as aspirações naturalmente pacíficas de todos os povos e indivíduos.

É inquestionável que no mundo de hoje, onde as cenas da violência da guerra são testemunhadas em tempo real, aguçando os espíritos, a paz é, entre as conquistas perseguidas pelo homem, uma das aspirações mais sonhadas. O sentimento está enraizado no cotidiano das pessoas, que

¹ KANT, Immanuel. **A Paz Perpétua**. disponível em http://educaterra.terra.com.br/voltaire/cultura/kant_paz.htm. Acessado em 28.06.07.

discutem ou pelo menos falam sobre ela, nos lares, nas rodas sociais, nas escolas, nas igrejas, nos parlamentos.

Razões existem de sobra para este fenômeno de consenso e unanimidade em torno da paz. O aparecimento de tantas guerras étnicas e religiosas dos últimos anos fez com que a temática da paz se transformasse em um dos principais assuntos do fim do século recém findo.

Outro aspecto a dar evidência à busca pela paz reside na expansão universal do conhecimento técnico e científico, clareando para as pessoas a percepção de que para que o homem possa viver em ambiente ideal é importante estar integrado e em sintonia com os demais habitantes do planeta.

Também colabora para reforçar o desejo da paz mundial a degradação do meio-ambiente, um problema que já atinge todos os seres do planeta. A humanidade está consciente de que a não ser através de uma ação conjunta e de uma responsabilidade solidária universal, o que só será possível através de um entendimento fraterno e convergente, o homem não conseguirá garantir um futuro seguro para as próximas gerações. Para isto é necessário que, primeiro, reine o espírito de cooperação entre as nações.

Outro acontecimento terreno que deixou suas seqüelas, reforçando o desejo de busca pela paz, está representado pelas experiências que a humanidade fez no decorrer do século XX, como a bomba atômica e o holocausto, aliadas ao risco destruidor das ações bélicas. São fatos que ao haverem contribuído para aumentar a sensação de risco de extinção da humanidade, deram força e vigor na busca de uma solução global ultrapassando os particularismos éticos.

Enfim, é possível afirmar que o melhor conhecimento da humanidade sobre si mesma, expressa em símbolos tais como a Declaração Universal de Direitos Humanos e os múltiplos pactos universais que se seguiram, provocou uma nova sensibilidade frente aos problemas humanos, comuns em todo o planeta. Não é sem razão, portanto, o aumento da percepção sobre o crescimento da violência e de suas conseqüências temas permanentemente discutidos nos fóruns universais.

É assim que a paz tem se mantido na ordem do dia. Não apenas como um clamor universal, mas sendo um dos campos onde reina certo consenso, no qual a civilização exprime a vontade de viver sob o clima da concórdia e do entendimento.

De todo o exposto conclui-se que a paz mundial passou a ser preocupação da maioria das nações do planeta. Isto por que os povos da Terra estão podendo comunicar-se entre si, ganhando consciência de que os conflitos movidos por armamentos cada vez mais poderosos e destruidores, só prejuízos trazem para a humanidade, além de serem uma constante ameaça à preservação do ser humano.

Neste trabalho a temática da paz mundial será analisada sob o ponto de vista de que é sentimento eleito pela humanidade como possível de ser concretizado, apesar de tido como quase utópico e a despeito da grande dificuldade de conciliar o interesse geral das nações do mundo.

Far-se-á uma abordagem entre a possibilidade da paz mundial tendo como sustentáculos o refinamento do processo de comunicação entre os povos (o fenômeno da globalização), bem como o equilíbrio do poder, não obstante a permanente tentativa de países mais poderosos perseguirem, a todo custo, posições hegemônicas ou a unipolaridade do poder.

2. A globalização e sua influência na paz mundial

A aspiração de ver, um dia, concretizado este grande desejo da humanidade – a paz mundial – cujo alcance as pessoas de boa vontade, no decorrer dos séculos, dirigiram seus esforços, e sobre a qual inúmeras gerações de filósofos, políticos e lideranças internacionais expressaram suas convicções, encontra-se finalmente ao alcance das nações. Contribui com esta possibilidade, entre outras razões, a facilidade de comunicação entre os homens, permitindo a troca de experiência e o conhecimento dos ideais de cada povo, suas angústias, sofrimentos e aspirações.

Com efeito, não é demais dizer que essa nova forma de viver no mundo, surgida com este fenômeno extraordinário chamado globalização, que se materializa, principalmente, através do refinamento do processo de

comunicação, vem contribuindo de modo espetacular com a mudança rápida do modo de pensar da humanidade.

Até bem pouco tempo era impossível pensar no que a humanidade hoje testemunha, ou seja, uma visão ampliada do planeta, percebendo seus mais variados problemas: as conquistas e progressos das nações, os desentendimentos sócio-políticos, os interesses econômicos, as guerras, as aflições, enfim as verdadeiras aspirações e angústias dos povos, diversificadas e em seus mais variados matizes.

Partindo de uma mesma realidade, agora podendo ser percebida em todo o mundo, a de que as nações gostariam de viver distante dos enfrentamentos bélicos, é possível dizer que a paz mundial deixou de ser uma utopia, sendo não somente possível, mas que um dia haverá de acontecer.

Este fenômeno de compreensão entre os povos será o próximo estágio na evolução do nosso planeta. A questão é saber se a paz será alcançada somente depois de mais sacrifício resultante de guerras futuras, capazes de gerarem horrores inimagináveis, ou, se de outro modo, poderá acontecer sob a força de uma vontade coletiva e consciente de que é o melhor para o planeta. A humanidade tem em mãos a escolha.

O homem, hoje, sabe do que é capaz. A evolução da tecnologia, o aumento da capacidade de comunicação e o poder do conhecimento não são atributos apenas de uma parte das nações. Algumas menos, outras mais, a verdade é que nenhum povo pode-se colocar ostensivamente como detentor de um poder capaz de dominar o mundo.

Até mesmo os Estados Unidos, apesar da grande concentração de poder que detêm, já perceberam que não devem utilizar esta condição para interferir diretamente no controle de outras nações, sob pena de amargarem prejuízos irreparáveis. (A destruição das torres gêmeas).

3. Harmonia e cooperação em vez do conflito

É por esta razão que “o poderio mundial dos Estados Unidos vem sendo mostrado, ultimamente, de uma forma diferente, a fim de que possa parecer aos olhos do mundo de um jeito mais aceitável” diz Joseph Nye Jr.²

Ao analisar a política externa americana Nye demonstra, de forma abalizada, que os Estados Unidos tratam agora de parecer aos olhos do mundo de forma diferente, “tentando induzir os povos a admirarem os valores americanos, imitando seus exemplos e os níveis de prosperidade”³.

Com isto, a grande nação do mundo põe em prática o poder brando, aquele que coopta as pessoas em vez de coagi-las. Sabem que, embora sendo a potência número um do mundo, esta situação poderá não ser longa. Por isto buscam encontrar um novo papel para representar, na condição de país mais poderoso do planeta.

De outra parte, tal como outros povos, o Estados Unidos demonstram saber que os problemas de difícil tratamento, que confrontam as nações, foram fundidos numa preocupação comum pelo bem-estar do mundo todo. Portanto a inércia diante dos conflitos e de desordem ainda existente em várias partes do mundo seria por demais arriscada e até mesmo irresponsável. Este fato exige cooperação mútua entre as grandes potências.

A busca pela paz mundial, agora, mostra-se mais forte exatamente em face do aprimoramento do processo de comunicação, o chamado fenômeno da globalização, que muito tem servido para aproximar as nações. Mas a luta pela paz mundial já não é de agora. A partir do primeiro quartel deste século esta aspiração já se fazia presente na política internacional, através da constituição da Liga das Nações, sucedida pela ainda mais ampla Organização das Nações Unidas e a participação de nações mais jovens, juntamente com as mais antigas, na abordagem de questões de interesse mútuo.

Com efeito, é cada vez mais crescente o interesse da humanidade em lutar pela estabilização da paz no mundo. Daí o aumento verificado na cooperação entre povos e grupos antes isolados e até mesmo antagônicos em

² NYE, Jr. Joseph. **O Paradoxo do Poder Americano**. São Paulo: UNESP, 2002.

³ Idem, p. 36.

empreendimentos internacionais, na troca de informações científicas, educativas, jurídicas, econômicas e culturais.

O aparecimento durante as últimas décadas de um grande número de organizações humanitárias internacionais; o crescimento de movimentos comandados pela sociedade internacional e, finalmente, a constituição espontânea de grupos cada vez maiores de pessoas comuns em busca de maior compreensão através da comunicação pessoal, tem servido, e muito, para ajudar no propósito de pôr fim às guerras.

Os avanços científicos e técnicos ocorridos durante o último século e em plena marcha evolutiva, pressagiam um grande impulso para o progresso mundial, além de apontar os meios através dos quais se poderão resolver os problemas da humanidade, entre eles os conflitos bélicos.

Esses avanços oferecerão, sem dúvida, os próximos meios para a administração da vida complexa de um mundo unido. Não obstante esta convicção entre as nações de que é preciso buscar a paz mundial, ainda persistem muitas barreiras. Interesses mesquinhos e preconceitos ainda dominam as nações e os povos em suas relações uns com os outros.

As contendas que dividem e afligem a raça humana devem ser motivos de preocupação. As convulsões atuais entre muitas nações são demonstrações eloqüentes de que a ordem predominante se mostra marcada por muitos defeitos. Eles existem, sim, e estão patentes na incapacidade manifestada pelos Estados soberanos, organizados nas Nações Unidas, em exorcizar o espectro da guerra, a ameaça de um colapso da ordem econômica internacional, o alastramento da anarquia e do terrorismo, e o sofrimento intenso que estas e outras aflições estão causando a um número crescente de seres humanos.

É bem verdade que as agressões e os conflitos entre os povos têm, de fato, caracterizado as relações internacionais, sobretudo no campo econômico e religioso. Este aspecto nos leva à compreensão apressada de que tal comportamento é intrínseco à natureza humana e, conseqüentemente, é impossível de ser mudado.

Este ponto de vista, se consentâneo com a realidade, daria causa ao nascimento de uma grande contradição no comportamento dos povos. Não obstante, o que se vê hodiernamente são as pessoas de todas as nações proclamando, não só o seu anseio de paz e harmonia, mas também a sua disposição de viver realmente esta situação, pondo fim às apreensões devastadoras que atormentam as suas vidas no cotidiano.

Por outro lado, é até possível admitir-se a aceitação da noção de que os seres humanos são em geral egoístas e agressivos, mas nem por isso serão incapazes de criar um sistema social ao mesmo tempo progressivo e pacífico, dinâmico e harmonioso - um sistema que dê liberdade à iniciativa e à criatividade individuais, baseadas na cooperação e na reciprocidade.

À medida que a necessidade de paz torna-se uma realidade urgente, esta característica humana, de egoísmo e agressividade, que muitas vezes impede ou dificulta a sua concretização, é cada vez mais criticada e condenada pela opinião pública mundial.

Vista com imparcialidade a realidade revela que tal conduta – egoísta e agressiva - representa, na verdade, uma distorção do espírito humano. A aceitação desta conclusão permitirá aos povos mobilizar forças sociais construtivas, que, por serem inerentes à natureza humana, encorajarão a harmonia e a cooperação em vez da guerra e do conflito.

4. O papel da ONU para a paz entre as nações

Em grande parte de sua atuação a ONU cumpriu papéis que se originavam diretamente da ordem internacional resultantes da Guerra Fria. Entre seus principais encargos estava o de constituir um ambiente de convivência pública entre, até então, as duas superpotências: os EUA e a URSS, diretamente ou por intermédio de seus aliados, que protagonizaram a bipolaridade, característica do período, vivendo momentos de rivalidade e confrontação, mas também de cooperação.

O expressivo crescimento das Nações Unidas, dividindo-se em organizações setoriais, comissões especializadas, bem como a universalidade de sua agenda e o permanente crescimento do número de Estados-membros

indicam o quanto a dimensão cooperativa foi capaz de suportar, diante do caráter polarizado da Guerra Fria. Entretanto as tentativas de transformar a Instituição em simples instrumento de enfraquecimento de um dos lados conheceram um resultado de pouca ou nenhuma expressão.

O mundo em que vivemos, na maior parte do século passado, foi marcado pelo caráter de bipolarização ou, mais precisamente, de hegemonia polarizada. Duas grandes nações exerceram, entre o final dos anos 40 e o final dos anos 80, uma hegemonia completa sobre pólos opostos, no âmbito da ordem mundial. Assim, uma polaridade basicamente política ou estratégica, entre os EUA e a URSS, dividia os Estados em economias e formas de organização da sociedade, ideologias e valores opostos.

A ONU nasceu como um organismo multipolar, que pretendia e pretende ser democrático e plural, para evitar guerras e confrontos. Tem sido extremamente difícil o exercício desta função, em razão da política vigente no pós-segunda guerra, onde as potências do Conselho Permanente de Segurança (EUA, URSS, China, Inglaterra e França) realizavam disputas políticas dentro do chamado jogo da Guerra Fria. Os vetos eram usados com frequência e o direito internacional sempre era desrespeitado por ambas as superpotências, embora dentro de suas áreas de influência.

Estas atitudes do pós guerra fria, que continuaram até os presentes dias, deixaram a nítida impressão de que a Organização das Nações Unidas vem se esvaziando e perdendo sua capacidade de impedir guerras ou conflitos.

Para exercer o seu papel de mediadora entre as nações, a ONU vai ter que se desdobrar no sentido de recuperar a sua autoridade duramente atingida pelos países que desrespeitaram suas regras e o direito internacional nela constituídos.

A fim de que possa cumprir o seu papel de mediadora da paz mundial, a ONU tem que assumir posição de órgão máximo e não um simples Conselho de Segurança. Uma organização onde os povos tenham voz, e não apenas seus governos. Isto deve ser pensado como uma conquista, para que não se veja sucumbir um órgão cuja missão deve ser exercitada em plenitude, sob

pena de as elites capitalistas internacionais continuarem fomentando guerras e destruição.

5. O Equilíbrio do Poder e sua influência para a paz entre as nações

O principal conceito que estudos jurídicos e políticos têm em comum é, sobretudo, o conceito de poder. Tendo convivido com ambos, em função do meu magistério ora em filosofia do direito, ora em filosofia política, tive de constatar com certa surpresa que os juristas e politólogo usam o mesmo termo “poder”, do qual ambos não podem prescindir, ignorando-se quase completamente uns aos outros.⁴

Com a afirmação acima o famoso pensador e Filósofo Norberto Bobbio critica o que sociólogos e políticos desenvolveram sobre o conceito de poder.

Lebrun, de sua vez, assevera que existência do poder se manifesta:

quando a potência, determinada por uma certa força, se explicita de uma maneira muito precisa, não sob o modo de ameaça, chantagem, etc. mas sob o modo de ordem dirigida a alguém que, presume-se, deve cumpri-la.⁵

De sua vez, Joseph Nye, examinando as fontes do Poder Americano, (militar, econômico e o brando), emitiu o seguinte conceito:

Poder em termos simples, é a capacidade de obter resultados desejados e, se necessário, mudar o comportamento dos outros para obtê-los.⁶

Um dos principais problemas da política internacional para o estabelecimento da paz mundial reside no fato de que as potências quase não se entendem quanto ao equilíbrio na distribuição do poder. Com o decorrer dos tempos a palavra “equilíbrio” perdeu completamente seu significado original, ao ponto de não se saber se seria ele a garantia da independência entre as nações ou seria a causa da guerra.

Analisando essa questão Martin Wight manifestou-se nos seguintes termos:

A única resposta é que ele é as duas coisas. A história demonstra claramente que o equilíbrio do poder é a política por intermédio da qual a maior parte

⁴ Bobbio, Norberto. **Teoria Geral da Política**. 13 ed. Rio de Janeiro: Campos, 2000, p. 238.

⁵ LEBRUN, Gerard. **O que é Poder**. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 12.

⁶ NYE, Jr Joseph. **O Paradoxo do Poder Americano**. São Paulo: UNESP, 2002. p 36.

dos estados procuraram, na maioria dos casos, obter sua auto-preservação. E enquanto a ausência de um governo significar que as potências estão em primeiro lugar preocupadas com sua sobrevivência, elas tentarão manter algum tipo de equilíbrio entre elas.⁷

Com estas acepções Wight chega à conclusão de que o equilíbrio do poder não é a causa da guerra; a causa da guerra, qualquer que seja o modo que se queira conceituá-la, encontra-se nas condições políticas que o equilíbrio até certo ponto regula e ordena.

Fora desta alternativa, que se afigura a mais conveniente para a paz mundial, só restaria a anarquia universal ou o poder unipolar. Com este ponto de vista Wight arremata:

Um pouco de reflexão demonstrará que o equilíbrio do poder é preferível à primeira dessas duas; e ainda não fomos persuadidos de que a segunda é tão preferível ao equilíbrio do poder ao ponto de nos submetermos a ela.⁸

A idéia de equilíbrio do poder está ligada diretamente ao entendimento geral de que qualquer relacionamento, entre unidades humanas grupo ou instituições em competição, deverá sempre estar fundada no bom senso e na aplicação da lei da auto-preservação, tendo como reguladora das relações uma política internacional de “freios e contrapesos”.

Essa assertiva tem suas razões de ser. É que segundo Martin Wight:

de maneira mais geral, quando uma potência se torna perigosamente poderosa as outras se juntam contra ela. O equilíbrio do poder pode ser visto em plena operação sempre que uma potência tenta obter o domínio da sociedade internacional e momentaneamente desfaz o equilíbrio.⁹

Em contraponto, Nye argumenta que a desigualdade do poder chega a ser uma fonte de paz e estabilidade, afirmando que

Independentemente de como se mede o poder, uma distribuição igual entre os Estados mais importantes tem sido relativamente rara na história, e os esforços

⁷ WIGHT, Martin. **A Política do Poder**. 2^a. ed. Brasília: Unb, 2002. Trad. de C Sergio Duarte. p. 185.

⁸ Idem, p 185.

⁹ Idem, p. 168.

para manter o equilíbrio muitas vezes levaram à paz e à estabilidade porque não tinha sentido declarar guerra a uma potência dominante.¹⁰

De outro lado, ao reconhecer que os Estados Unidos são a potência número um do mundo, ao tempo em que põe dúvida quanto à longevidade desta situação, Nye assevera que “O atual sistema internacional erige-se não em torno do equilíbrio do poder, mas em torno da hegemonia americana”¹¹

Seguindo em sua análise Nye afirma que “se os EE.UU quiserem conservar-se fortes terão que dar atenção ao que chama de poder brando, aquele que coopta as pessoas em vez de coagi-las. Isto se faz induzindo outros povos a admirarem os valores americanos, imitando seus exemplos e aspirando seu nível de prosperidade”¹².

No poder brando os Estados Unidos precisam representar os valores que os outros queiram adotar, com o que a liderança custará bem menos.

Nye faz uma abordagem de certa forma instigante ao tratar da questão do poder, ao se perguntar e ao responder, ao mesmo tempo, que tem dúvida sobre qual a melhor situação para garantir a estabilidade, a governança e a paz no mundo, se o EQUILÍBRIO entre as nações ou a HEGEMONIA de uma de parte.

Ou seja, o que é melhor: a multipolaridade ou a unipolaridade? Segundo Nixon, (diz Nye), o melhor tempo de estabilidade no mundo foi quando existiu um equilíbrio de poder.

O autor conclui sua análise sobre este tema dizendo que é provável que a *pax* americana seja duradoura não só em razão do inigualável poder bruto dos Estados Unidos como também porque estes são “o único país capaz de adotar a contenção estratégica, tranquilizando parceiros e facilitando a colaboração”¹³

¹⁰ NYE, Jr Joseph. **O Paradoxo do Poder Americano**. São Paulo: UNESP, 2002. p. 45.

¹¹ Idem, p. 33.

¹² Idem, p. 41.

¹³ Idem, p. 46 a 48.

Atualmente, os EE UU tenta manter uma política do poder brando, sendo a maior potência mundial, talvez sofrendo, ainda, a influência do pensamento Wilsoniano, segundo o qual:

- A missão especial dos Estados Unidos transcende a diplomacia cotidiana, obrigando a América a servir como farol da liberdade para o restante da humanidade
- A política exterior das democracias é moralmente superior por que o povo é, em essência, amante da paz
- A política exterior deve refletir as mesmas normas morais que a ética pessoal
- O Estado não tem o direito de arrogar-se uma moral especial.¹⁴

Finalmente, é possível concluir que o equilíbrio do poder terminou se transformando em verdadeiro princípio da ciência política, sendo o motivo de várias alianças políticas cujo objetivo ostensivo é a preservação da paz mundial.

6. Conclusões

Não resta dúvida de que no mundo atual a violência da guerra, testemunhada em tempo real, tem aguçado os espíritos para a paz, sendo hoje uma das prioridades perseguidas pelo homem. Este sentimento tomou conta do cotidiano das pessoas sendo recorrente e todos os fóruns, nos lares, nas escolas, nas igrejas.

A luta pela paz mundial é meta perseguida desde o primeiro quartel do século passado, através da constituição da Liga das Nações, sucedida pela ainda mais ampla Organização das Nações Unidas e a participação de nações mais jovens, juntamente com as mais antigas, na abordagem de questões de interesse mútuo.

Nesta início de século a ONU terá que redefinir sua estrutura construindo sólidos mecanismos de manutenção da confiança mútua entre Estados e povos, convivendo com a verdade de que os conflitos militares fazem parte da aventura humana, e não por isto a paz mundial deixe de ser perseguida como objetivo da mais alta importância para o futuro do planeta.

¹⁴ Kissinger, Henry. **La Diplomacia**. (FCM, México, 1996, p.40). Disponível em <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo/sangueleite.htm#inicio>; acesso em 28.06.07

O equilíbrio do poder impõe o entendimento geral de que qualquer relacionamento entre instituições em competição, deverá fundar-se no bom senso e na aplicação da lei da auto-preservação, tendo como reguladora das relações uma política internacional de “freios e contrapesos”.

Sob os olhos da grande imprensa internacional o mundo parece um lugar cada vez mais perigoso, tendo em vista as ações guerra e terrorismo que a mídia acompanha nos mais variados recantos do planeta. Não é surpresa que a maior parte das pessoas acredite que a violência mundial esteja aumentando embora possa se dizer que a realidade é outra posto que desde o fim da guerra fria os conflitos armados e quase todas as outras formas de violência política diminuíram.

Relatórios e informações estatísticas demonstram esta assertiva, sendo possível dizer que o mundo está muito mais pacífico do que era antes.

Em 2003, havia 40% menos conflitos no mundo do que em 1992. Os conflitos mais mortais - aqueles com mil ou mais mortes em batalha - caíram em cerca de 80%. O número de genocídios e massacres de civis também caiu em 80%, enquanto as violações de direitos humanos caíram em cinco ou seis regiões do mundo desenvolvido desde meados dos anos 90. O terrorismo internacional é o único tipo de violência política que aumentou.

Mas embora o número de mortes por atentados terroristas tenha aumentado sensivelmente nos últimos três anos, os partidários do terror matam apenas uma pequena fração do número de mortos em guerras convencionais. O número de operações da ONU para manutenção da paz e missões para evitar e parar guerras aumentou em mais de 400% desde o fim da guerra fria. Enquanto esse surto de ativismo internacional aumentou em perspectiva e intensidade durante a década de 90, o número de crises, guerras e genocídios ao redor do planeta declinou.¹⁵

A possibilidade de alcançar a paz mundial, tida como quase utópica a despeito da grande dificuldade de conciliar o interesse geral das nações do mundo e a permanente tentativa de países mais poderosos perseguirem, a todo custo, posições hegemônicas ou a unipolaridade do poder, é uma possibilidade que o ser humano haverá de continuar perseguindo, sendo, um dia, possível de transformar-se em realidade.

¹⁵ Disponível em <http://ultimosegundo.ig.com.br/materias/mundo/>.

7. Referências

KANT, Immanuel. **A Paz Perpétua**. Disponível em http://eduterra.terra.com.br/voltaire/cultura/kant_paz.htm. Acesso em 28.06.07

NYE, Jr. Joseph. **O Paradoxo do Poder Americano**. São Paulo: UNESP, 2002.

BOBBIO, Norberto. **Teoria Geral da Política**. 13^a. ed. Rio de Janeiro: Campos, 2000.

LEBRUN, Gerard. **O que é o Poder**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

WIGHT, Martin. **A Política do Poder**. 2^a. ed. Brasília: Unb, 2002.

KISSINGER, Henry. **La Diplomacia**. Disponível em <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo/sangueleite.htm#inicio>. Acesso em 28.06.07